

URA NHOU”



Alguns dos membros da candidatura vitoriosa.

E não foi possível mais ouvir as palavras do novo presidente da edilidade vicentina. O povo, que tanto o abraçou, não deixou. Era hora de festejar, após um longo dia, de denúncias, de sofrimento e intenso frenesim.

A festa dos ‘Unidos’ impressionou. Tal como os números da vitória. O nervosismo e a ansiedade de um dia histórico começou com

acusações graves do UPSV a elementos da Oposição que andavam a transportar ilegalmente eleitores até à mesa de voto.

Também o PSD denunciou este tipo de atropelos que fomos registando ao longo do dia. A polícia chegou a ser notificada para impedir determinados episódios, mas tudo acabou em clima ameno.

...

Victor Freitas deu os parabéns

Numa sede de campanha que se tornou demasiado pequena e um verdadeiro forno, os dirigentes máximos do PS fizeram questão de felicitar a equipa liderada por José António Garcês. “Mas a festa é dos Unidos”, fizeram questão de registar alguns apoiantes do movimento independente, apesar do gesto do líder do partido socialista ter sido bem acolhido.

Turistas espantados com tanta azáfama

As eleições autárquicas em São Vicente não passaram despercebidas as turistas que fazem férias na localidade e que registaram a azáfama do dia eleitoral, numa terra onde ao domingo há pouca circulação de pessoas. Alguns falaram à reportagem do DIÁRIO mostrando interesse em perceber a política local.

LUTA TITÂNICA

Ataques e contra-ataques

Ao longo do dia registaram-se muitas denúncias de parte a parte dos candidatos, sobretudo dos Unidos por São Vicente, que através do seu cabeça-de-lista alertaram para várias situações que consideraram ilegais. “O motorista do presidente da Câmara anda com a secretária do vereador a ir buscar pessoas no carro da Câmara para votarem”, acusou José António Garcês por volta da hora do almoço, depois de uma manhã muito agitada, entre duas ‘forças’ que se controlam mutuamente, demonstrando que tinham feito o trabalho de casa, sobretudo os Unidos por São Vicente, que no terreno denunciaram todos os actos que consideraram ilícitos e que de alguma forma acalmaram os ânimos. O dia começou com a denúncia de que um indivíduo da Casa do Povo da Boaventura andava a transportar ilegalmente cidadãos e a pedir para que as pessoas votassem no PSD. O caso foi participado à PSP local que identificou o indivíduo em causa, o qual deixou, mais tarde, a viatura abandonada.

Entretanto, Jorge Romeira permaneceu demasiado tempo perto da urna de voto na vila de São Vicente, mais de meia hora, e foi acusado de estar a fazer campanha indirecta, acabando, por exigência do delegado dos Unidos, por abandonar o local, a pedido da presidente da mesa de voto, que confirmou a situação ao DIÁRIO.

Posto isto, foi a vez de Jorge Romeira contra-atacar, denunciando o transporte ilegal de passageiros pelo irmão de José António Garcês, com a carrinha da Associação Cultural e Desportiva de São Vicente.

O candidato do UPSV reagiu à acusação, através do próprio José António Garcês, que afirmou que o presidente da Câmara “mentia até no dia das eleições”, explicando que o irmão estava efectivamente a fazer serviço de transporte mas a jovens do clube que estão a participar em torneios de futebol. “Tudo menores de 18 anos”, garantiu.

As acusações não se ficaram por aqui, pois os ‘Unidos’ denunciaram ainda que um delegado do PSD andava a entregar os recibos das uvas aos agricultores à porta da mesa de votadores Lameiros. O caso foi igualmente participado à Comissão Nacional de Eleições, que só em São Vicente terá muitos casos para apreciar. Do outro lado, a agora Oposição garantiu que elementos do UPSV andavam a falar com os cidadãos à boca das urnas.

A tarde foi bem mais pacífica...



Jorge Romeira foi avisado para sair da Câmara em pleno acto eleitoral

“Quero é que o DIÁRIO vá à falência”

Não foi possível recolher um depoimento de Jorge Romeira, o candidato derrotado do PSD-Madeira, após conhecerem-se os resultados das eleições. Ficou incontactável e o número telemóvel foi sempre para voice-mail. Mas foi visto pela reportagem do DIÁRIO por volta das 19h30, a abandonar a Câmara Municipal, juntamente com Paulo Andrade, candidato derrotado à Junta de Freguesia de São Vicente, ambos cabisbaixo e em passo acelerado, sem olharem para o lado, para a sede do UPSV.

A meio da tarde, ainda em frente à Câmara, a menos de 50 metros da mesa de voto, Romeira revelou ao DIÁRIO que não estava a infringir a lei. “Alguém disse, cerca do meio dia, que eu não podia, enquanto cidadão, estar aqui, em frente à Câmara. O delegado da Oposição achava que era contra a lei. Saí, obviamente, porque não tenho nada de entrar em conflito, só tenho é de apaziguar, mas, entretanto, liguei para a Comissão Nacional de Eleições que me transmitiu que não há nenhum limite para os presidentes de câmaras. E é isso que estou a fazer, como presidente de Câmara, à

frente da minha câmara. Não tenho culpa da mesa ser na minha câmara”, disse Jorge Romeira, acrescentando: “Não aceito que me limitem as minhas liberdades enquanto cidadão e por isso estou aqui [em frente à câmara]”.

Mais tarde apercebeu-se que estava a ser questionado pela nossa reportagem. E aí o discurso mudou. “Quero que o DIÁRIO vá à falência o mais rapidamente possível”, afirmou, acusando o nosso matutino de ter feito campanha sempre contra. “Ao longo de quatro anos fui o presidente de câmara que mais tentaram denegrir”, revelou.

Registe-se ainda que Jorge Romeira não negou que o próprio motorista tivesse transportado cidadãos às mesas de voto, com o carro da edilidade, porque estava protegido pela lei, como fez questão de dizer, ao mesmo tempo que demonstrava que estava seguro do acto eleitoral. “Fiz o meu melhor por este concelho mas amanhã se for preciso ligo para o hospital e pergunto para que serviço irei trabalhar. E para ganhar o dobro”, venceu.

Longa contagem de votos... até à euforia

A contagem dos votos demorou mais do que previsto. E para a rua pouco transpirou, apesar dos largos sorrisos com que os membros da equipa de José António Garcês saíam da sede, uns para fumar um cigarro, outros para comprar água para levar a quem, dentro da sede, transpirava à espera de que a contagem dos votos terminasse. A primeira mesa a fechar foi a do Rosário e logo aí a surpresa e entusiasmo tomou conta dos elementos da candidatura independente. Foi difícil segurar ânimos, apesar da insistência dos elementos mais ‘calejados’ nestas andanças.

Os resultados foram, entretanto, chegando, sempre com tendência positiva para os Unidos

por São Vicente. E a meio da contagem, quando só estavam garantidas quatro das oito mesas já ninguém conseguiu controlar a euforia. “Já ganhámos, mas calma”, pediam os elementos da candidatura, perante um povo sedento de grandes notícias. E não demorou muito para que a euforia tomasse conta de todos, no preciso momento em que Aires dos Santos, candidato à Assembleia Municipal, saiu à rua com a cara lavada em lágrimas de felicidade.

A partir desse momento tornou-se impossível controlar o ambiente festivo, já com inúmeras buzinas e o rebentamento de bombas e foguetes.